

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Com Corpo Estranho Em Narina/ouvido Atendidas Em Hospital Terciário Do Paraná

Autores: ISABELA TRAMONTINI BENEVENUTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), GUSTAVO ANDRÉ PASQUALOTTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ANA CLÁUDIA DE ARAUJO ARGENTINO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), THAMARA ANDRESSA FAGUNDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ESTELA CRISTINA GIGLIO DE SOUSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), MELISSA DORNELES DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), CARMEM DENISE ROYER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), EDUARDO DE BARROS SAROLLI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP)

Resumo: INTRODUÇÃO Aspiração de corpo estranho é definida como a presença de material sólido em vias aéreas superiores ou inferiores. A presença desses elementos é frequente em consultas de rotina da pediatria e otorrinolaringologia, sendo que em certas ocasiões pode se tornar uma urgência/emergência. OBJETIVOS Descrever e analisar a epidemiologia de crianças com corpo estranho (CE) em otorrinolaringologia atendidas no Pronto Socorro de um hospital público terciário no Oeste do Paraná, Brasil. MÉTODOS Estudo descritivo e retrospectivo com dados obtidos de prontuário eletrônico de crianças com diagnóstico de CE atendidos no Pronto Socorro de um hospital universitário localizado no Sul do Brasil, de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. RESULTADOS Foram analisados 66 prontuários de crianças atendidas durante o período da pesquisa, destes, 34 (51,5%) eram do sexo feminino, a idade variou de 1 a 14 anos e 30(45,4%) apresentavam entre 4 e 5 anos de idade. Os corpos estranhos mais frequentemente encontrados foram os objetos de plástico: 13 crianças (20%) e os grãos de feijão: 10 crianças (15%). A localização mais frequente dos corpos estranhos foram as narinas, representando 35 (53%) casos da amostra. Em crianças maiores, os ouvidos foram o local mais comum de presença de CE. Em 43 (65,1%) sujeitos, houve tentativa de remoção prévia à chegada ao serviço terciário. Dentre a população do estudo, 20 crianças evoluíram com complicações: perfuração de membrana timpânica e sangramento. A necessidade de sedação para retirada do material introduzido foi mínima, apenas um (1,5%) do total necessitou de sedação para retirada do material. CONCLUSÃO A presença de CE predominou em meninas, de faixa etária entre 4 e 5 anos. Material plástico e sementes foram os mais comumente encontrados, especialmente o feijão. O estudo evidenciou que a chance de complicação é menor se não houver manipulação prévia.